



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à TV Difusora do Maranhão**

**São Luís-MA, 10 de dezembro de 2009**

**Jornalista:** Presidente, bom dia.

**Presidente:** Bom dia.

**Jornalista:** Já é a segunda vez que o senhor está aqui no Maranhão, agora para assinar esse termo, para fazer a visita a essa obra que é considerada a segunda maior obra do PAC no Brasil. Como o senhor se sente perante esse momento político, esse momento econômico que o Maranhão passa agora, com a chegada desses grandes investimentos e mais esse também do governo federal, desse convênio que vai ser assinado logo mais?

**Presidente:** Olha, eu penso que o Maranhão, e o Nordeste brasileiro como um todo, estão tendo agora as oportunidades que não tiveram durante décadas e décadas em que o Nordeste era tratado como se fosse uma região de segunda categoria. Quando nós decidimos fazer o PAC, nós decidimos também que era preciso priorizar as regiões mais pobres do País, sobretudo na área de saneamento básico e na área de habitação popular, e também na área de indução de vindas de novas empresas para o Nordeste brasileiro. E a decisão, ela foi extraordinária porque quando nós decidimos fazer três refinarias no Nordeste... na verdade, quatro refinarias no Nordeste... É importante lembrar que, no começo do governo, a Petrobras dizia que não precisava de nenhuma refinaria, e nós tomamos a decisão de fazer uma refinaria em Pernambuco, de 200 mil barris/dia de petróleo; tomamos a decisão de fazer uma no Rio Grande do Norte, de 30 mil barris/dia; tomamos a decisão de fazer uma em Fortaleza,



de 300 mil barris/dia; e a decisão de fazer a refinaria no Maranhão, que é uma refinaria *premium* para produzir óleo diesel e gasolina de qualidade, para exportar para os Estados Unidos, para exportar para a Europa, porque vai ser uma refinaria de 600 milhões [mil] [barris]/dia. Isso significa um investimento, só no Maranhão, para refinaria, de 40 milhões... R\$ 40 bilhões. A estimativa é que entre toda a conclusão da obra, a gente possa gerar próximo a 150 mil empregos aqui no Maranhão, só por conta da refinaria, além dos empregos indiretos que é possível criar com a vinda de novas empresas aqui.

Mas, o que me deixa prazerosamente é poder visitar o Maranhão com a pessoa que ajudou a coordenar isso, com a grande coordenadora do PAC, que é a ministra Dilma, que é a coordenadora do programa Minha Casa, Minha Vida. Portanto, eu sempre digo para a Dilma: Quando a gente pensa um projeto, que a gente começa a executá-lo, é importante que a pessoa que coordena, que age como se fosse a mãe, porque tem que coordenar os outros ministérios, vá ver o fruto do seu trabalho. Por isso é importante a vinda da Dilma aqui também para ver, porque neste bairro aqui nós vamos beneficiar praticamente 13 mil famílias com esse projeto. Eu acho que vai melhorar a situação de saneamento básico, vai melhorar a situação de moradia, vai melhorar a situação de emprego, e eu acho que é tudo isso o que o povo precisa. Ou seja, o povo precisa conquistar cidadania, respeito e viver bem. É tudo o que uma mulher e um homem no Brasil querem.

**Jornalista:** Presidente, só uma pergunta com referência à refinaria *premium* que, na realidade, tem um prazo calculado para 2010, 2014. Há garantia, para o povo do Maranhão, que essa refinaria vai sair mesmo, mesmo sendo a longo prazo, mesmo com o senhor já fora do governo? Quem sabe a Ministra venha aqui inaugurar essa refinaria, nós temos o ministro de Minas e Energia, do Maranhão, a própria governadora Roseana, empenhados todos eles nesse projeto. Que garantia o povo do Maranhão pode ter de que ele acontecerá



realmente?

**Presidente:** Deixa eu lhe falar uma coisa: independente de nós que estamos aqui, a refinaria sai. Eu... a partir do dia 15 de janeiro, talvez dia 17 ou dia 18, eu estarei aqui, junto com a Governadora, junto com a ministra Dilma, junto com o Lobão, junto com o Presidente da Petrobras, começando o trabalho de terraplanagem da refinaria. A refinaria já está orçada no programa de investimentos da Petrobras até 2017. Portanto, é inexorável a construção da refinaria, até porque a partir de 2016, nós vamos começar a tirar muito petróleo, lá de 7 mil metros de profundidade, na camada pré-sal. Nós não queremos exportar óleo cru. Nós queremos exportar produto mais refinado, derivado do petróleo e, por isso, nós estamos construindo a refinaria *premium* aqui no Maranhão para vender gasolina para gringo nenhum botar defeito. Ou seja, vai ser melhor do que a deles e, portanto, essa refinaria sai. Sai a daqui, sai a do Ceará, sai a de Pernambuco, e já saiu a do Rio Grande do Norte, uma parte, a outra vai começar a fazer agora. Portanto, não é mais uma promessa do Lula, uma promessa do Lobão, uma promessa da Dilma ou da Roseana. Não. Agora é compromisso do Estado brasileiro que a refinaria tem que sair porque é uma exigência nacional.

**Jornalista:** Presidente, eu quero só passar mais uma informação com o senhor. O Maranhão produziu, em [19]84, mais de 70 mil barris de petróleo no subsolo do Maranhão durante quatro anos, e chegou a ser o sexto maior produtor de petróleo do Brasil em [19]84, com 22 mil barris exportados em um navio (incompreensível) da Petrobras. Esses postos estão fechados. A ANP fez o leilão, a empresa que arrematou o leilão não reabriu esses postos até agora, e nós temos bastante petróleo no subsolo e bastante gás para ser aproveitado no Maranhão. O que o governo pode fazer em torno dessa questão?



**Presidente:** Você está falando na frente da pessoa certa, que é o ministro Lobão, que é o responsável por gerenciar a Petrobras. Eu vou te contar uma coisa. Só existe uma possibilidade de uma empresa fechar poço de petróleo: é não ter petróleo. Porque o petróleo é uma coisa tão rentável, é tão rentável, que é como se você achasse ouro e resolvesse esconder o ouro e não tirar. Deve ter algum problema, eu vou até me informar direito, mas eu penso que deve ter algum outro problema, porque todo mundo quer achar petróleo em qualquer lugar, seja no Maranhão, seja em Pernambuco. Até em Garanhuns eu estou tentando ver se acho um “tiquinho” na minha terra, lá em Caetés. Não é possível que lá só tenha pobre, pô. Tem que ter um pouquinho de petróleo. Então, eu acho que deve ter algum problema, que eu vou saber, mas, certamente, se tiver petróleo, a Petrobras vem aqui com uma fome de achar petróleo que você não imagina.

**Jornalista:** Muito obrigado, Presidente.

**Presidente:** Obrigado.

(\$31DHJLP)